

Relatório sobre a formação de médicos homeopatas para o SUS

Walcyamar Leonel Estrela*

Resumo

Esta última década foi pautada pelo desaquecimento na procura pela formação médica em homeopatia, paradoxalmente à crescente introdução da homeopatia na rede pública e à criação de políticas públicas para o setor no país. O Conselho de Entidades Formadoras (CEF) realizou em novembro último, um Fórum de Entidades Formadoras e Fórum de Ensino da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB). Este Fórum foi muito participativo e representativo e possibilitou uma ampla discussão de temas cruciais para a superação de graves problemas com os quais se depara atualmente a homeopatia no país. A discussão da formação do profissional homeopata para atuar no SUS demonstra um grande amadurecimento dessa questão dentro da condução do ensino da homeopatia brasileira.

Palavras-chave

Homeopatia; Sistema nacional de saúde; Educação médica

Report on the training of homeopathic physicians for the Brazilian national health system

Abstract

The last decade showed a slow-down in the demand from medical training in homeopathy despite the increasing inclusion of homeopathy in the national health system and the establishment of public policies for this sector. The Council of Training Institutions (CEF) carried out last November a Forum of Training Institutions and a Forum of Education of the Brazilian Homeopathic Medical Association (AMHB). This Forum was highly representative and participative and it allowed for a wide discussion of subjects crucial to overcome serious problems currently affecting homeopathy in Brazil. This discussion showed a high degree of refinement of this subject within the orientation of education in Brazilian homeopathy.

Keywords

Homeopathy; National health system; Medical education

* Médica homeopata; Doutoranda em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da UERJ, Programa de Saúde Coletiva; Área de Política, planejamento e administração em Saúde e Consultora em Política em PIC para a SESMG. ✉ westrela@terra.com.br

A síntese das discussões bem como as deliberações deste Fórum foram retiradas da Ata da XXIV Reunião do Conselho de Entidades Formadoras redigida pelo secretário Dr. Luiz Darcy, com o máximo de proximidade com o texto para assegurar a fidelidade ao conteúdo já que se tratam de deliberações e proposição de atos normativos.

Esta última década foi pautada pelo desaquecimento na procura pela formação médica em homeopatia. Embora este fenômeno não seja uma exclusividade da especialidade, ele ocorre paradoxalmente à crescente introdução da homeopatia na rede pública e à criação de políticas públicas para o setor no país.

Não é objeto deste relatório discutir as causas deste fenômeno, mas este fato merece reflexão, pois a tendência é de um aumento nos postos de trabalho para homeopatas na rede do SUS e poderá faltar força de trabalho médico especializado para ocupá-los, o que nos fragiliza e abre portas para outras categorias profissionais reclamarem o direito à prática homeopática.

O Conselho de Entidades Formadoras (CEF) realizou em Recife, em novembro último, um Fórum de Entidades Formadoras e Fórum de Ensino da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) como atividade pré-congresso, no XXX Congresso Brasileiro de Homeopatia. O tema central do fórum foi a Política e Ensino da Homeopatia no Brasil. As particularidades da programação serão abordadas mais adiante. A tônica das discussões das questões pertinentes à formação dos médicos homeopatas, a exemplo de trabalhos realizados pelo CEF no início desta década, tem recaído sobre uma tendência a uma preocupação não só do CEF, mas também das entidades formadoras com relação à formação dos profissionais médicos para atuar no sistema nacional de saúde (Sistema Único de Saúde- SUS).

Existem particularidades na formação deste profissional para atuar no serviço público com a prática homeopática, que podem não estar contempladas nos currículos da maioria das entidades formadoras. Ao contrário do pensamento de muitos colegas de especialidade, a formação do especialista em homeopatia para atuar neste segmento de mercado, exige uma excelente formação, para dar ao profissional egresso dos cursos destreza e capacidade para atuar prontamente com o saber homeopático adquirido em abordar pacientes polimedicados, atuar em conjunto com vários outros profissionais de especialidades diversas, co-atuar nas campanhas de prevenção e combate às epidemias e demais campanhas do Ministério da Saúde, inserindo o saber homeopático nas condutas praticadas na saúde coletiva, que incidirão sobre a população e sobre os pacientes que estão sob os seus cuidados.

Quanto à evasão com relação aos cursos de formação em homeopatia, foi unânime o entendimento que esta pouca atratividade não é exclusividade da homeopatia e sim uma questão de mercado, que incide sobre muitas especialidades clínicas, que não contam com a realização de procedimentos complementares. Além do mais, alguns fatores foram apontados como colaboradores para este fato, tais como a longa duração dos cursos, a pesada carga horária exigida e os deslocamentos necessários, demandando muitas das vezes grandes esforços por parte do aluno para concluir o curso.

Não obstante se considere a necessidade de extensa carga de conhecimento para o desempenho com qualidade da especialidade, há que se considerar que não se pode esperar de um curso de formação a formação completa e acabada do especialista em homeopatia. Sua formação é contínua e esta necessidade está prevista tanto no SUS, por meio dos projetos de educação permanente como no próprio Conselho Federal de

Medicina, que exige hoje do profissional especialista comprovação de sua permanente qualificação e requalificação.

Estendi-me um pouco neste preâmbulo por considerar pertinente algumas considerações iniciais essenciais à compreensão deste relatório.

As atividades contaram com apresentação de experiência e projetos visando a formação dos médicos homeopatas para atuar em espaços públicos.

Foram ao todo cinco apresentações, distribuídas em duas mesas redondas a saber - Primeira Mesa Redonda com as seguintes palestras seguidas de suas respectivas palestrantes : a) Apresentação de proposta pedagógica para Curso de Especialização em Homeopatia com duração de dois anos, Dra. Regina Maria Gattass Ferreira (AMHMS); b) A tecnologia do Ensino à Distância na Homeopatia, Dra. Rosana Ceribelli Nechar (CEHL); e c) Proposta de projeto pedagógico para Formação de médicos homeopatas para o SUS na Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais – Dra. Walcymar Estrela. Segunda Mesa Redonda: Homeopatia como disciplina optativa na FMUSP, Dr. Marcus Zulian Teixeira; e Residência Médica em Homeopatia – UNIRIO, Dr. Francisco José de Freitas.

As exposições foram seguidas de um pequeno debate para esclarecer as dúvidas e ficou para a segunda parte, após a segunda mesa redonda, o espaço para as discussões.

Com relação às apresentações, alguns pontos foram relevantes e convergiram para propostas semelhantes.

A primeira mesa, que teve as três apresentações sobre os cursos de formação, apontou para questões comuns, como propostas de redução da duração dos cursos para o tempo de dois anos e carga horária em torno de 800 a 900 horas no total, além de modificação na forma tradicional de cursos para modelos mais atuais e atrativos.

Um projeto pedagógico foi apresentado pela Dra. Regina Maria Gattass Ferreira detalhando essa proposta. A sua experiência consiste no aprendizado baseado em problemas. Apresentou a proposta da instituição que representa e enfatizou o resultado positivo dos alunos ao método.

A apresentação da Dra Rosana Nechar, trouxe a inovação da experiência de um curso semi-presencial com ferramenta própria, desenhada para as necessidades do curso à distância e que pôde ser demonstrada em tempo real em simulações dos procedimentos disponíveis no espaço virtual do curso. Esta formatação do curso já esteve disponível para os alunos durante o ano de 2010.

Já a contribuição da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, por meio da Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares, apresentou uma proposta de projeto pedagógico para formação de médicos homeopatas para atuação no SUS de todo o estado, no formato de educação à distância, com projeto pedagógico baseado no princípio das habilidades e nas competências essenciais à boa prática homeopática. A proposta foi realizada a partir de uma construção coletiva em oficinas realizadas não só em Minas Gerais, mas também em São Paulo e Rio de Janeiro. Propõe um curso à distância, aproveitando a rede de comunicação social que o estado já lança mão para fazer as qualificações e a intercomunicação de seus 853 municípios, por meio da rede

de videoconferências das Gerências Regionais de Saúde e o Canal Saúde, um canal de televisão com 4 mil pontos de recepção em todo o sistema de saúde do estado.

Na segunda mesa, a apresentação sobre a experiência do Dr. Marcus Zulian Teixeira com a disciplina optativa da FMUSP alertou para a importância do trabalho junto aos estudantes de medicina e os desdobramentos que podem advir deste trabalho de divulgação da homeopatia neste meio. Projetos de pesquisa, publicações científicas, participação nos eventos da instituição foram alguns dos importantes desdobramentos apresentados.

Por fim, a primeira e única experiência com a formação de homeopatas por meio de residência médica. Apresentada pelo Dr. Francisco José de Freitas, a Residência Médica em Homeopatia também padece das mesmas dificuldades já discutidas com relação aos cursos de formação: a baixa procura. Mas foi apresentado como realizaram o desafio que foi criar e conduzir a primeira experiência neste regime de formação, as dificuldades e as superações. Hoje, a Residência em Homeopatia da UNIRIO já encontra-se aprovada em caráter definitivo pela Comissão Nacional de Residência Médica, ainda que tenha obtido autorização provisória em 2002.

Após o término das apresentações acima, criou-se um espaço de discussões em forma de oficina de trabalho, com formação de três grupos de discussão com os seguintes temas: a) projeto pedagógico com metodologia de ensino; b) duração do curso e c) educação à distância.

Os grupos apresentaram ao final, uma síntese de suas discussões com as seguintes propostas:

- ✓ Socializar às demais entidades formadoras os instrumentos e pedagogias apresentados
- ✓ Adequar o Currículo Mínimo da AMHB à carga horária necessária
- ✓ Dar maior ênfase à prática no processo de formação
- ✓ Formatar uma comissão para estudar adequadamente a composição da nova carga horária
- ✓ Consultar a normativa da Associação Médica Brasileira sobre o assunto “cursos de formação”
- ✓ Viabilizar o retorno da ANP (Avaliação Nacional Progressiva)
- ✓ Elaborar os dados e construir documento para a acreditação das entidades formadoras, a certificação dos alunos e as competências do médico homeopata.

Diante das discussões aqui apresentadas, o Fórum foi finalizado com as seguintes deliberações:

1. Segundo a resolução CFM Nº 1763/2005, letra f, qualquer especialidade médica terá, no mínimo, dois anos de formação, tanto para a CNRM como para a AMB;
2. Instituída a Comissão que estudará a adequação da grade curricular a uma carga horária entre 800 e 900 horas, com um mínimo de dois anos de curso de especialização *latu sensu*, composta por: Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho, Dra. Walcyamar Estrela, Dra. Regina Gattass Ferreira e Dra. Rosana Ceribelli Nechar;

3. A comissão do TEH estudará o formato da ANP (Avaliação Nacional Progressiva) com primeira prova, valendo 30 % como currículo e segunda prova como título de especialista;
4. Esses estudos devem subsidiar à AMHB na confecção do Edital TEH 2011 que após ser aprovado pela AMB se torna norma para os Cursos de Especialização.

Este Fórum foi muito participativo e representativo e possibilitou uma ampla discussão de temas cruciais para a superação de graves problemas com os quais se depara atualmente a homeopatia no país e pode contribuir para a superação dos mesmos.

A discussão da formação do profissional homeopata para atuar no SUS demonstra um grande amadurecimento dessa questão dentro da condução do ensino da homeopatia brasileira.

Uma nova reunião do CEF já foi marcada para fevereiro de 2011, onde esperamos que este importante conselho consultivo da AMHB possa retomar o seu fundamental papel no cenário homeopático nacional.